



Centro Cultural
e Social
de S. Pedro
de Lomar

Relatório e Contas

2019



RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2019

1 – Contexto Económico e Social

No ano de 2019 o PIB ficou-se pelos 2,2%, 0,2% abaixo do ano anterior, ainda assim é um razoável crescimento económico, mas ainda abaixo do que seria expetável para as necessidades que o país carece (sempre acima dos 3%), para convergir com os países da zona Euro. Esta pequena diminuição verificou-se pelo abrandamento da confiança dos consumidores e do gasto das famílias e esteve assente num menor dinamismo das exportações e do turismo. Este é o ritmo de crescimento mais elevado desde o ano 2000, devido principalmente a uma conjuntura económica mundial favorável, pois continuam a ser adiadas reformas estruturais que a nossa economia necessita e que nos tornam um país pouco competitivo e muito sujeito ao impacto que até pequenas recessões tenham na economia global. Ao nível orçamental continuam a permanecer os cortes e cativações na despesa do Orçamento de Estado e mantiveram-se no essencial os níveis elevados de tributação em vários impostos, nomeadamente um dos novos impostos que tinha sido criado em 2017, o AJMJ (Adicional ao imposto Municipal de Imóveis), e que na nossa instituição cria muito impacto na sua tesouraria. No que diz respeito às condições do mercado de trabalho, observou-se uma melhoria no ano, com uma redução da taxa de desemprego que se situou no final de 2019 em 6,5%. De salientar que a Dívida Pública tendo melhorado, continua em valores muito elevados passou de 121,5% em 2018 para 117,7% do PIB em 2019, o que faz com que fiquemos extremamente dependentes da variação das taxas de juros dos mercados financeiros e um aumento significativo voltará a colocar o país numa situação muito delicada.

Neste Portugal de 2019 que vivemos as JPSS defrontam-se com o imperativo de contribuírem para a superação dos problemas sociais do país e não constituírem um problema dentro dela, por isso e sendo um compromisso que assumimos com os utentes só aumentamos o valor das mensalidades na percentagem do aumento do salário mínimo nacional, apesar de necessitarmos de fazer aumentos superiores, para colmatarmos problemas de tesouraria que têm persistido, devido às particulares contingências de funcionamento da nossa instituição.



Sabe-se que as JPSS muito dificilmente conseguirão a autonomia financeira total em relação aos apoios públicos, nem tal seria justo atendendo aos serviços que prestam em favor do bem comum; mas sabe-se também que tais apoios poderão não ser suficientes, face às necessidades sociais a atender, e até porque os prazos de recebimento desses subsídios são bastante dilatados relativamente à data da prestação de serviços a que eles se referem. Havendo até uma aposta do Estado nesse sentido dando mais instrumentos às JPSS's para serem elas o motor da ajuda aos mais carenciados, pois lidam com os problemas mais de perto, e conhecem a realidade das carências e das dificuldades das famílias com mais precisão.

Foi neste contexto económico que a Direcção do Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar teve que desenvolver a sua actividade num quadro de uma gestão criteriosa e racional.

2 – Evolução da actividade do Centro

Para a realização dos seus objetivos, a instituição promoveu a dinamização das atividades socioeducativas no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) na vertente do prolongamento de horário e serviço de refeições no Jardim de Infância de Lomar bem como dinamizou as atividades da Componente de Apoio à Família (CAF) na Escola Básica do 1.º Ciclo de Lomar e respetivo serviço de refeições destinada às crianças daquele estabelecimento de ensino e aos alunos do 2º ciclo da Escola EB2 3 de Nogueira.

Por seu turno, desde 1 de novembro de 2013 o Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar fornece refeições ao Jardim de Infância de Arcos, da EB1/JI de Arcos, do Agrupamento de Escolas de Alberto Sampaio, e em 16 de junho de 2014 fornece refeições aos alunos do 1.º ciclo do ensino básico, da EB1/JI de Arcos, ao abrigo de um protocolo com a União das Freguesias de Lomar e Arcos e da Câmara Municipal de Braga.

Há ainda a salientar que a instituição assegurou a realização de atividades de animação socioeducativas e alimentação nas interrupções letivas e férias




Alvina

escolares para as crianças do Jardim de Infância e da Escola Básica do 1.º Ciclo de Lomar.

No âmbito da saúde comunitária surge ainda a realização das consultas de Podologia na primeira quinta-feira de cada mês em colaboração com a DumeCare – Enfermagem e Reabilitação Domiciliária.

Refira-se ainda, o alargamento do serviço de refeições ao domicílio, assumindo-se como projeto precursor do apoio ao domicílio.

A partir de 2 de novembro, começamos a prestar o serviço de fornecimento de refeições (10 utentes) ao Centro de Dia de Santo Estevão de Penso, gerido pela Associação Grupo Desportivo e Social.

Saliente-se ainda que o atendimento descentralizado aos beneficiários do Rendimento Social de Inserção surge no âmbito da cooperação estabelecida entre o Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar e o Centro Cultural e Social de Santo Adrião. O atendimento é assegurado por uma assistente social às terças-feiras, das 09h30 às 12h30, nas instalações da nossa instituição.

Por outro lado, a instituição promoveu a dinamização de atividades para as áreas da música e da dança nas AAAF do Jardim de Infância, a realização de aulas de ginástica para adultos, às terças e quintas-feiras, das 22h00 às 23h00, e promoveu a realização de passeios para os seus associados, no dia 08 de fevereiro a Volta ao Minho, no dia 03 de maio a Fátima, no dia 05 de julho às Praias do Minho e no dia 15 de outubro ao Menino Jesus de Praga.

Há ainda a salientar a organização da Festa Final do ano letivo das CAF's (15 de junho), da realização da Colónia Balnear das crianças e dos nossos idosos entre 08 a 12 de julho na Colónia de Férias da Segurança Social da Apúlia e da organização da 13.ª Ceia de Natal (07 de dezembro), com a animação de uma fadista.

O 16.º aniversário da instituição foi comemorado a 18 de outubro com a realização da Grande Noite de Fados/Jantar.

A obra prevista de remodelação e ampliação do edifício com vista à readaptação de funcionamento do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), não se realizou em 2014 e 2015, após a direção do Centro ter apresentado à



Alvin

Segurança Social uma candidatura ao Fundo de Socorro Social (FSS). Uma nova esperança surge através do projeto “Apoio Domiciliário – Ajuda Feliz”, no âmbito do Orçamento Participativo Braga 2016, da Câmara Municipal. A sessão de apresentação dos projetos vencedores do Orçamento Participativo decorreu no dia 8 de outubro de 2015, no Museu Nogueira da Silva, em Braga. O projeto vencedor OP16|PROPO0041 é o quarto projeto mais votado no âmbito do Orçamento Participativo Braga 2016, com 1019 votos. Em 2016 concretizou-se a referida obra de remodelação e ampliação do edifício, para o funcionamento e desenvolvimento das atividades inseridas no âmbito do SAD que serão implementadas a partir de uma estrutura já existente na sede do Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar. As instalações foram cedidas pela ex-Junta de Freguesia de Lomar e atual União das Freguesias de Lomar e Arcos à instituição e com o objetivo de criar as condições necessárias para a instalação e funcionamento do Serviço de Apoio Domiciliário.

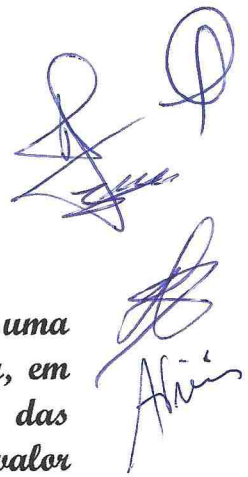
Mais uma vez e no âmbito do Orçamento Participativo Braga 2017 surge a oportunidade através do Projeto “Centro Comunitário – Geração Feliz!” que visa a intervenção na requalificação e recuperação de uma infra-estrutura desportiva sem condições e sem utilização para um espaço de apoio à população, tendo em vista a criação de um Centro Comunitário. Que após votação fica em 8º lugar com 953 votos e que se traduz num apoio monetário de 85000 euros.

A realização dos exames médicos no âmbito da medicina no trabalho tiveram lugar a 10 de setembro.

No âmbito da atividade dos corpos gerentes na vida da instituição que tem participado de forma ativa e empenhada nas reuniões e grupos de trabalho e bem ainda o estímulo e participação dos sócios fundadores com vista à prossecução dos objetivos da instituição

3 – Evolução Financeira

Neste exercício económico do ano de 2019 o Resultado Líquido do Período foi positivo, no valor de 436,14€, depois de no ano anterior também já o ter



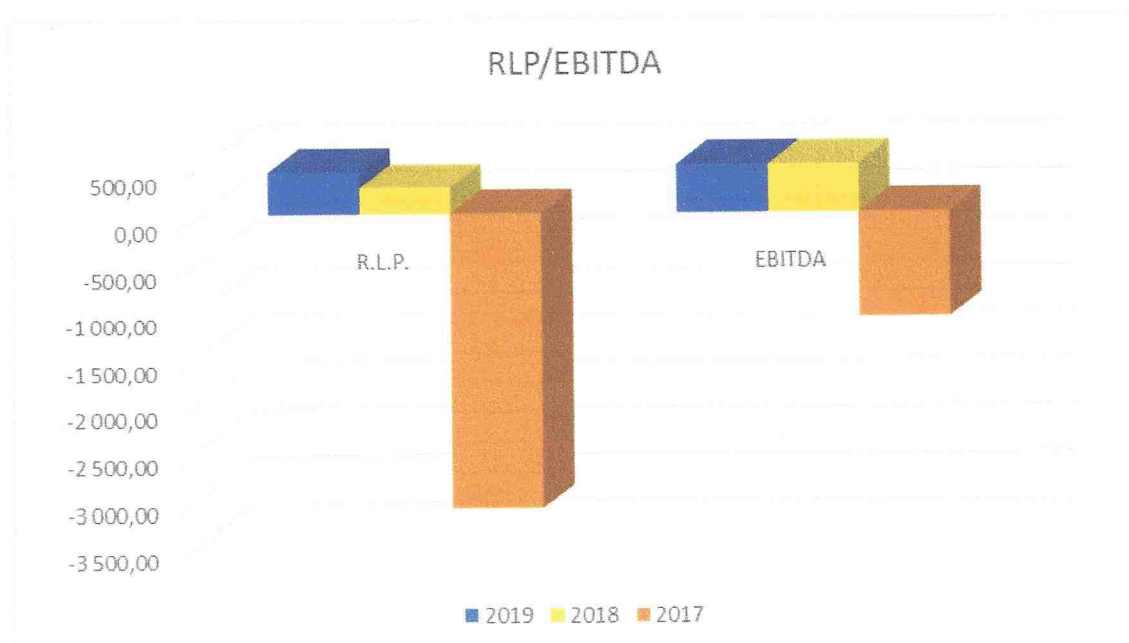
sido também, o que vem comprovar o rigor desta direção. Apesar de uma pequena diminuição de utentes na nossa valência da EBI de Lomar, em contraponto com um pequeno aumento no Jardim de Infância das Regadinhas, verificou-se correta a aposta da Direção na alteração do valor das mensalidades dos utentes em percentagem do aumento do SMN, pois as mesmas já há muitos anos que se mantinham iguais e os custos com o pessoal, por via do aumento do salário mínimo nacional, da evolução das diuturnidades das trabalhadoras e do aumento da contribuição da taxa social única da Segurança Social das JPSSs, tem vindo sempre em crescendo. É de referir ainda que se continua a fazer sentir a redução dos valores das participações pelos respetivos escalões que a Autarquia efectuou. Ainda assim houve um enorme esforço por parte da Direção da instituição na contenção de gastos.

Na valência de Alimentação ao Domicílio de Idosos a procura tem vindo lentamente a crescer e aí sim tem-se verificado uma receita adicional importante para a nossa estrutura.

O EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization), que em 2018 tinha tido um valor positivo de 2.885,37, este ano de 2019 cifrou-se nos 2.476,11. O RLP (Resultado Líquido do Período) teve uma pequena melhoria passou de 269,48 em 2018 para 436,14 em 2019.

	2019	2018	2017
<i>R.L.P.</i>	<i>436,14</i>	<i>269,48</i>	<i>-3.141,19</i>
<i>EBITDA</i>	<i>2.476,11</i>	<i>2.885,37</i>	<i>-1.105,57</i>



3.1. – Investimentos em Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

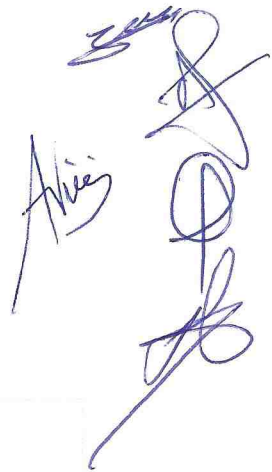
Em 2019 foi despendido em Activos Fixos Tangíveis somente o valor de 224,90€, foram aquisições de quatro pequenos eletrodomésticos para a cozinha para substituir outros que se encontravam avariados.

3.2. – Rendimentos

Na nossa estrutura de Rendimentos as prestações de serviços em 2019 tiveram um aumento bastante razoável comparativamente a 2018, na ordem dos 18,2%.

Já em sentido contrário os subsídios à exploração tiveram um decréscimo na ordem dos 7%.

	2019	2018	2017
<i>Prestação de serviços</i>	<i>81.411,82</i>	<i>66.586,85</i>	<i>66.411,19</i>
<i>Subsídios</i>	<i>76.913,21</i>	<i>82.703,17</i>	<i>72.878,78</i>





3.3. – Gastos

Na gestão do Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar houve em 2019, uma vez mais uma tentativa muito grande no controle de gastos, na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos não conseguimos esse desiderato pois apesar das nossas expectativas iniciais ela aumentou relativamente ao ano anterior em 19%.

Já nos C.M.V.M.C. houve em 2019 um aumento de 3% relativamente a 2018, o que é perfeitamente normal e que se deveu essencialmente a um aumento das refeições confeccionadas principalmente na “Alimentação ao Domicílio de Idosos” e também do aumento residual dos preços de alguns géneros alimentares.

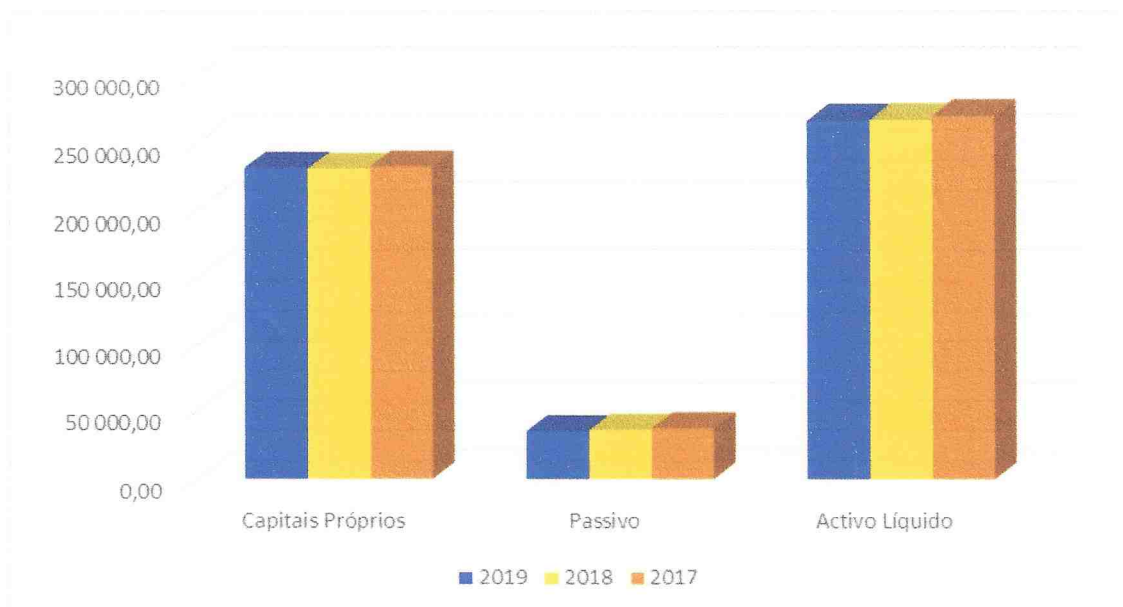
Os gastos com o pessoal aumentaram em 4,9% relativamente ao ano de 2018, devido à actualização dos salários e diuturnidade relativamente à tabela do Contrato Coletivo de Trabalho do setor das JPSS que foi revista e o aumento do SMN.

	2019	2018	2017
<i>C.M.V.M.C.</i>	<i>50.728,66</i>	<i>49.186,18</i>	<i>44.945,23</i>
<i>F.S.E.</i>	<i>29.918,53</i>	<i>24.207,99</i>	<i>32.070,27</i>
<i>Gastos com pessoal</i>	<i>75.731,15</i>	<i>72.040,72</i>	<i>62.532,70</i>

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Alves'.

3.4. – Rácios

	2019	2018	2017
<i>Capitais Próprios</i>	<i>231.166,81</i>	<i>230.730,67</i>	<i>232.350,59</i>
<i>Passivo</i>	<i>34.415,34</i>	<i>35.768,90</i>	<i>37.044,77</i>
<i>Activo Líquido</i>	<i>265.582,15</i>	<i>266.499,57</i>	<i>269.395,36</i>



3.4.1. – Autonomia Financeira

O Grau de Autonomia Financeira está praticamente inalterado pois em 2018 estava em 86,7% e em 2019 está em 87%, que são valores bastantes bons. Este rácio permite apreciar em que percentagem o activo do Centro se encontra a ser financiado por capitais próprios.

3.4.2. – Liquidez geral

A instituição tem um rácio de liquidez geral bom, de 1,55, pois as dívidas a curto prazo são em muito superadas pelos valores das disponibilidades, clientes e inventários.



Alves

4 – Perspectivas para 2020

Para 2020 perspectivávamos como mais premente a nossa instituição empregar todos os esforços na concretização da obra já referida no ponto 2, no âmbito do Orçamento Participativo Braga 2017 o “Centro Comunitário – Geração Feliz!”, o qual por razões essencialmente burocráticas vem sendo adiado pois ainda não foi aprovado na Câmara de Braga e que visa a intervenção na requalificação e recuperação de uma infra-estrutura desportiva, tendo em vista a criação de um Centro Comunitário, para em primeiro de tudo com ela poderemos servir a população e numa segunda vertente obtermos mais receita para o equilíbrio da tesouraria da instituição.

Mas à data da elaboração deste relatório de gestão, o nosso país está numa situação inédita de confinamento por causa da chamada “Pandemia Covid19”. A nossa instituição tem as valências do Jardim de Infância das Regadinhas e a EB1 de Lomar encerradas por decreto governamental e o fornecimento de refeições para o JJ/EB1 de Arcos também foi interrompido pois todas as escolas no país foram encerradas. Para já não se sabe quando terminará, se for muito prolongado sabemos que criará grandes problemas financeiros ao Centro Cultural, às empresas um pouco por todo o país e criará uma crise económica de grandes proporções.

Neste momento o que se perspectiva ser o grande esforço desta Direção será mitigar ao máximo os efeitos económico/financeiros negativos desta “pandemia” na instituição pois tudo indica será um “ano perdido” a esse nível.

5 – Proposta de aplicação de Resultados

O resultado positivo de 436,14€ apurado no exercício de 2019, será transferido para Resultados Transitados.

6 – Notas finais

Uma palavra final de agradecimento a todas as entidades que estão envolvidas connosco na prossecução das nossas actividades, Câmara Municipal de Braga, União das Freguesias de Lomar e Arcos, Escola EB 1

de Lomar, Jardim de Infância de Lomar, Jardim de Infância de Arcos, EBI de Arcos ambos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento de Escolas Alberto Sampaio às nossas funcionárias, colaboradores e associados. O nosso muito obrigado.

Lomar, 25 de Março de 2020

António José Pereira

Carla Patrícia Rodrigues Paço

João Vitor Pereira

António Aires Vieira

João António de Brito

CENTRO CULTURAL E SOCIAL DE S. PEDRO DE LOMAR
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 506 683 257
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZ 2019	31 DEZ 2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	195 009,91	196 119,35
Bens do património histórico e artístico e cultural		0,00	0,00
Ativos intangíveis	5	358,01	1 063,64
Investimentos financeiros		135,08	61,40
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outros Créditos e ativos não correntes		0,00	0,00
		195 503,00	197 244,39
Activo corrente			
Inventários	6	411,67	426,42
Créditos a receber	7	8 851,34	6 688,02
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Diferimentos	10	1 271,46	1 369,17
Outros ativos correntes	9	15 289,60	25 253,84
Caixa e depósitos bancários	3	44 255,08	35 517,73
		70 079,15	69 255,18
Total do ativo		265 582,15	266 499,57
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-2 529,33	-2 798,81
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		233 260,00	233 260,00
		230 730,67	230 461,19
Resultado líquido do período		436,14	269,48
Total dos fundos patrimoniais		231 166,81	230 730,67
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		18 051,82	20 286,99
Estado e outros entes públicos	8	2 765,80	2 564,97
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outros passivos correntes	9, 10	13 597,72	12 916,94
		34 415,34	35 768,90
Total do passivo		34 415,34	35 768,90
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		265 582,15	266 499,57

A Direcção

António Filipe Garcia
José Vítor Pereira

Carla Patrícia R. Marques
António Luís Vieira
José Manuel de Brito

Contabilista Certificado

Benjamin Filipe de Costa Rodrigues Alves

CENTRO CULTURAL E SOCIAL DE S. PEDRO DE LOMAR
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

Contribuinte: 506 683 257

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados	13	81.411,82	66.586,85
Subsídios, doações e legados à exploração	11	76.913,21	82.703,17
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	50.728,66	49.186,18
Fornecimentos e serviços externos	14	29.918,53	24.207,99
Gastos com o pessoal	12	75.731,15	72.040,72
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos	15	2.661,82	730,76
Outros gastos	16	2.132,40	1.700,52
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.476,11	2.885,37
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4, 5	2.039,97	2.615,89
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		436,14	269,48
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultados antes de impostos		436,14	269,48
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		436,14	269,48

A Direcção

Contabilista Certificado

António Paulo Soares
 para Vilaça Verde

Benjamin Filipe da Costa Rodrigues Alves

Carla Patrícia R. Paçuel
António Reis Vires
Jos Fernando do Couto

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO FINDO em 31 de Dezembro de 2019

EURO

RENDIMENTOS E GANHOS	Notas	ATL		ATL EB1	Apio Dom.	Prest. Serv. ref.	PERÍODOS	
		Jardim					31/12/2019	31/12/2018
Vendas e serviços prestados	13	12 980,13		36 638,65	24 434,38	7 358,68	81 411,82	66 586,85
Custo das vendas e dos serviços prestados	6, 12, 14	-30 359,68		-79 486,64	-16 329,23	-6 909,27	-126 175,55	-124 786,78
Resultado Bruto		-17 379,56		-42 848,00	8 105,15	449,41	-44 763,73	-58 199,93
Outros Rendimentos	11, 15	21 405,93		55 543,09	2 626,01		79 575,04	83 433,93
Gastos de distribuição								
Gastos administrativos	4, 5, 14	-3 208,91		-17 902,34	-4 222,25		-25 333,50	-23 264,00
Gastos de investigação e desenvolvimento								
Outros gastos	16	-270,10		-1 506,89	-355,40		-2 132,40	-1 700,52
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		547,37		-6 714,13	6 153,51	449,41	436,14	269,48
Gastos de financiamento (líquidos)								
Resultado antes de impostos		547,37		-6 714,13	6 153,51	449,41	436,14	269,48
Impostos sobre o rendimento do período								
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		547,37		-6 714,13	6 153,51	449,41	436,14	269,48

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Benjamin Filipe da Costa Rodrigues Alves

A DIREÇÃO

António António Gonçalves
João Vítor da Cunha
Carla Patricia Rodrigues Marques
António José Vitor
João Fernando Costa

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 2018

EURO

DESCR IÇÃO	notas	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE							Interesses que não controlam	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS	
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do período			TOTAL
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1				2 231,78		233 260,00	-3 141,19	232 350,59		232 350,59
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2				-5 030,59			3 141,19	-1 889,40		-1 889,40
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				-5 030,59			3 141,19	-1 889,40		-1 889,40
RESULTADO EXTENSIVO	4							269,48	269,48		269,48
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	(2 + 3) = 4							3 410,67	-1 619,92		-1 619,92
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Distribuições											
Outras operações											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018	5 1+2+3+5 = 6				-2 798,81		233 260,00	269,48	230 730,67		230 730,67

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Benjamin Filipe de Costa Rodrigues A.M.C.

A DIREÇÃO

António Paulo Guesl -

• José Vilas e Silva

• Carla Patrícia Rodrigues Paques

• António Luís Vitor

• Ana Ferreira de Brito

CENTRO CULTURAL E SOCIAL DE S. PEDRO DE LOMAR

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 2019

EURO

DESCR IÇÃO	notas	FUNDOS PATRIMONIAIS ATRIBUÍDOS AOS INSTITUIDORES DA ENTIDADE								Interesses que não controlam	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos/ Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado Líquido do período	TOTAL		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019	1				-2 798,81		233 260,00	269,48	230 730,67		230 730,67
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização					269,48			-269,48			
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos					269,48			-269,48			
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2										
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							436,14	436,14		436,14
RESULTADO EXTENSIVO	4							166,66	436,14		436,14
	(2 + 3) =										
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Distribuições											
Outras operações											
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019	5				-2 529,33		233 260,00	436,14	231 166,81		231 166,81
	6										
	1+2+3+5 =										

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Benjamin Filipe da Costa Rodrigues Alves

A DIREÇÃO

António António Quel

- João Vitor e Teresa
- Paula Patrícia Rodrigues Marques
- António Luís Vitor
- Proferencio de Costa

CENTRO CULTURAL E SOCIAL DE S. PEDRO DE LOMAR

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO em 31 de Dezembro de 2019

EURO

RUBRICAS	notas	PERÍODOS	
		31/12/2019	31/12/2018
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		76 496,13	63 408,35
Pagamentos de subsídios			
Pagamentos de apoios			
Pagamentos de bolsas			
Pagamentos a fornecedores		71 524,63	66 499,66
Pagamentos ao pessoal		52 732,00	51 224,69
Caixa gerada pelas operações		-47 760,50	-54 316,00
Pagamentos / recebimentos do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos / pagamentos		56 724,87	55 192,68
Pagamento Segurança Social		20 071,50	19 168,70
Pagamento à AT (IRS retido e IMI/AIMI)		2 151,89	1 987,89
Pagamento Fundos Compensação		79,68	66,40
Outros pagamentos		11 120,19	9 281,52
Recebimento Consignação 0,5% IRS		222,10	
Recebimento subsídios		86 735,25	83 719,63
Recebimento associados		1 745,50	1 516,50
Recebimento donativos		1 445,28	461,06
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		8 964,37	876,68
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	4	227,02	3 250,34
Activos intangíveis	5		1 073,79
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-227,02	-4 324,13
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de fundos			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Redução de fundos			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)			
Variação de Caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		8 737,35	-3 447,45
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		35 517,73	38 965,18
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3.1.14	44 255,08	35 517,73

A Direção

O Contabilista Certificado

Benjamin Filipe da Costa Rodrigues Alves

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Designação da entidade: Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar

Sede: Rua Dr. José Azevedo Ferreira - Lomar, 4705-254 Braga

NIPC: 506 683 257

CAE PRINCIPAL: 94995-Outras actividades associativas

CAE SECUNDÁRIO: 88910-Actividades de cuidados para crianças, sem alojamento.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) publicada pelo Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março e republicada pelo Aviso n.º 8259/2015 de 29 de Julho, nos termos do Regime Contabilístico para as Entidades do Sector Não Lucrativo, que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março, republicado pelo Decreto-Lei 98/2015 de 2 de Junho, e ainda outra legislação complementar, nomeadamente a Portaria 220/2015 de 29 de Julho.

2.2 IDENTIFICAÇÃO E JUSTIFICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC QUE, EM CASOS EXCEPCIONAIS, TENHAM SIDO DERROGADAS.

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC e NCRF-ESNL que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

3.1.2. Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, o Centro continuará a operar no futuro previsível, declarando que não há intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações, o que nas entidades do sector não lucrativo são a manutenção da actividade de prestação de serviços aos seus utentes e à capacidade de cumprir os seus fins Estatutários.

3.1.3. Regime do acréscimo (periodização económica)

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem, satisfeitos os critérios de reconhecimento independentemente do momento do pagamento ou de recebimento. São registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com o quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas "Devedores e credores por acréscimos" e "Diferimentos".

3.1.4. Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem.

3.1.5. Informação comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior e respeitando o princípio da continuidade.

3.1.6. Activos fixos tangíveis

Os Activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem.

Os activos que foram atribuídos ao Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontram no quadro da nota 4.

3.1.7. Activos intangíveis

Os Activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das eventuais perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condições necessárias para operarem e são reconhecidos quando possam ser mensurados com fiabilidade.

As depreciações são calculadas, assim que os activos estejam em condições de ser utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontram no quadro da nota 5.

3.1.8. Inventários

Os Inventários estão registados ao custo de aquisição

3.1.9. Instrumentos financeiros

Os activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

- *Caixa e depósitos bancários* - Esta rubrica inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

- *Fornecedores e outras dívidas a pagar* - As dívidas registadas nestas rubricas são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.1.10. Fundos Patrimoniais

Esta rubrica constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos e é composta por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores do Centro Cultural ou terceiros.

- Fundos acumulados e outros excedentes.

- Subsídios, doações e legados que o governo, outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

3.1.11. Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas sempre que estas existam.

Nos termos do n.º 1 do artigo 10.º do CIRC as IPSS's estão isentas de imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC).

3.1.12. Benefício dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, diuturnidades, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Direcção. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda eventuais gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidos como gastos no período em que são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respectivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

3.1.13. Subsídios do Estado

Os subsídios são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que o Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.1.14. Fluxos de caixa

A demonstração financeira dos fluxos de caixa é preparada através do método directo. A entidade classifica na sua rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa e depósitos à ordem. A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento.

Os valores inscritos em Caixa e depósitos bancários que se encontravam livres para uso imediato:

	2019		2018	
	Valor inscrito no Balanço	Disponível p/ uso imediato	Valor inscrito no Balanço	Disponível p/ uso imediato
Caixa	291,66	291,66	178,44	178,44
Depósitos à Ordem	43 963,42	43 963,42	35 338,89	35 338,89
Soma	44 255,08	44 255,08	35 517,33	35 517,33

3.1.15. Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data de Balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do Balanço são reflectidos nas Demonstrações Financeiras. Os eventos após a data do Balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do Balanço, se materiais, são divulgados no Anexo.

3.2 ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

3.3 ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS

Não foram efectuadas quaisquer alterações nas estimativas contabilísticas.

3.4 CORREÇÃO DE ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES

As correções de erros de períodos anteriores estão nas respectivas contas de Rendimentos e Gastos, ou sendo situações materialmente relevantes foram incorporadas em resultados transitados.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Classe de Activo Fixo Tangível		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Out. Activos Fixos Tangíveis
Origem		Doação	Adquiridos Externamente				
Vida útil estimada (anos)		Indefinida	6	20; 6	5	5; 6	4
Método das depreciações		-	Quotas constantes				
Taxa de Depreciação		-	16,66%	5%; 16,66%	20%	16,66%; 20%	25%
Valores 01-01-2018	Quantia Bruta escriturada	190 760,00	3 567,81	38 740,60	17 700,00	24 075,86	1 275,57
	Depreciações Acumuladas	0,00	3 567,81	35 611,12	17 700,00	23 669,04	1 275,57
	Valor Líquido	190 760,00	0,00	3 129,48	0,00	406,82	0,00
Reclassificação Valor Aquisição							
Reclassificação Depreciações							
Adições				607,37	2 500,00	142,97	
Alienações / Abates (valor aquisição)							
Alienações / Abates (depreciações)							
Depreciações no Período				725,17	500,00	202,12	
Valores 31-12-2018	Quantia Bruta escriturada	190 760,00	3 567,81	39 347,97	20 200,00	24 218,83	1 275,57
	Depreciações Acumuladas	0,00	3 567,81	36 336,29	18 200,00	23 871,16	1 275,57
	Valor Líquido	190 760,00	0,00	3 011,68	2 000,00	347,67	0,00
Adições				224,90			
Alienações / Abates (valor aquisição)							
Alienações / Abates (depreciações)							
Depreciações no Período				742,10	500,00	92,24	
Valores 31-12-2019	Quantia Bruta escriturada	190 760,00	3 567,81	39 572,87	20 200,00	24 218,83	1 275,57
	Depreciações Acumuladas	0,00	3 567,81	37 078,39	18 700,00	23 963,40	1 275,57
	Valor Líquido	190 760,00	0,00	2 494,48	1 500,00	255,43	0,00

Handwritten signatures and initials in blue ink.

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Classe de Activo Intangível		Programas de Computador
Origem		Adquiridos Externamente
Vida útil estimada (anos)		3
Método das depreciações		Quotas constantes
Taxa de Depreciação		33,33%
Valores 01-01-2018	Quantia Bruta escriturada	5 393,55
	Depreciações Acumuladas	4 215,10
	Valor Líquido	1 178,45
Reclassificação Valor Aquisição		
Reclassificação Depreciações		
Adições		1 073,79
Alienações / Abates (valor aquisição)		
Alienações / Abates (depreciações)		
Depreciações no Período		1 188,60
Valores 31-12-2018	Quantia Bruta escriturada	6 467,34
	Depreciações Acumuladas	5 403,70
	Valor Líquido	1 063,64
Adições		
Alienações / Abates (valor aquisição)		
Alienações / Abates (depreciações)		
Depreciações no Período		705,63
Valores 31-12-2019	Quantia Bruta escriturada	6 467,34
	Depreciações Acumuladas	6 109,33
	Valor Líquido	358,01

6. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 esta rubrica apresentava os seguintes valores:

Movimentos	Ano 2018	Mercadorias	Matérias Primas
Existências iniciais		0,00	437,21
Compras		0,00	49 175,39
Autoconsumos		0,00	0,00
Regularização de existências		0,00	0,00
Existências finais		0,00	426,42
GASTOS NO EXERCÍCIO (CMVMC)		0,00	49 186,18

Movimentos	Ano 2019	Mercadorias	Matérias Primas
Existências iniciais		0,00	426,42
Compras		0,00	50 713,91
Autoconsumos		0,00	0,00
Regularização de existências		0,00	0,00
Existências finais		0,00	411,67
GASTOS NO EXERCÍCIO (CMVMC)		0,00	50 728,66

7. CRÉDITOS A RECEBER

Esta rubrica em 2019 e 2018 estava desagregada da seguinte forma:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Prazo recebimento (dias)	30-180	30-60
Cientes e Utentes c/c		
Cientes	-	-
Utentes	8 851,34	6 688,02
TOTAL	8 851,34	6 688,02

Handwritten signatures and initials in blue ink.

8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica em 2019 e 2018 estava dividida da seguinte forma:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Passivo		
Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	262,76	-
Imposto sobre Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	91,00	81,00
Segurança Social	2 412,04	2 483,97
TOTAL	2 765,80	2 564,97

9. DEVEDORES E CREDORES POR ACRÉSCIMOS (PERIODIZAÇÃO ECONÓMICA)

Esta rubrica em 2019 e 2018 estava dividida da seguinte forma:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Activo		
Devedores por acréscimo de rendimentos		
Subsídios Exploração	15 289,60	25 253,84
TOTAL	15 289,60	25 253,84
Passivo		
Credores por acréscimo de gastos		
Remunerações a liquidar	9 955,22	9 132,10
IMI a pagar	692,92	682,28
TOTAL	10 648,14	9 814,38

10. DIFERIMENTOS

Esta rubrica em 2019 e 2018 englobava os seguintes saldos:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Gastos a reconhecer		
Seguros	1 271,46	1 369,17
TOTAL	1 271,46	1 369,17

11. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

A Entidade reconheceu nas suas demonstrações financeiras os seguintes subsídios à exploração:

Descrição	Natureza	31-12-2019	31-12-2018
Subsídios, doações e legados à exploração			
União Freguesias Lomar e Arcos	Não reembolsável	39 291,20	46 926,00
Instituto Português do Desporto e Juventude I.P.	Não reembolsável		250,00
Autarquia de Braga	Não reembolsável	37 622,01	35 527,17
TOTAL		76 913,21	82 703,17

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA ENTIDADE, POR VALÊNCIAS:

VALÊNCIA	NÚMERO MÉDIO 2019	NÚMERO MÉDIO 2018
ATL - EB1 Lomar	3	3
ATL - Jardim de Infância	3	3
Geral - Administrativo	1	1
TOTAL	7	7

NÚMERO DE MEMBROS DOS ORGÃOS DIRECTIVOS E INFORMAÇÕES SOBRE AS REMUNERAÇÕES

NOME	CARGO	NÚMERO	REMUNERAÇÃO
António Martins Gonçalves	Presidente	1	Não remunerado
João Vilaça Ferreira	Vice-presidente	1	Não remunerado
António Pereira Vieira	Secretário	1	Não remunerado
Carla Patrícia Rodrigues Marques	Tesoureira	1	Não remunerado
José Ferreira da Costa	Vogal	1	Não remunerado

Os gastos que a entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Remunerações do pessoal	61 167,87	58 081,47
Indemnizações		
Encargos sobre remunerações	13 791,21	12 957,17
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	534,59	707,68
Outros gastos com o pessoal	237,48	294,40
TOTAL	75 731,15	72 040,72

13. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Para os períodos de 2019 e 2018 foram reconhecidos os seguintes valores relativos a Prestações de Serviços:

Descrição	2019	2018
Quotas dos utilizadores, matrículas e mensalidades	72 744,02	65 070,35
Quotizações e jóias	1 745,50	1 516,50
Serviços secundários	6 922,30	
TOTAL	81 411,82	66 586,85

14. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos Fornecimentos e Serviços externos nos períodos de 2019 e 2018 foi a seguinte:

Descrição	2019	2018
Serviços especializados	13 503,37	9 194,12
Materiais	1 828,03	2 245,75
Energia e fluidos	2 561,63	2 015,85
Deslocações, estadas e transportes	239,90	103,90
Serviços diversos	11 578,88	10 625,68
Encargos com os Utentes	206,72	22,69
TOTAL	29 918,53	24 207,99

15. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Esta rubrica em 2019 e 2018 englobava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros		
Outros		
Correções relativas a períodos anteriores	994,40	249,68
Consignação 0,5% IRS	222,10	
Donativos	1 445,28	461,06
Outros	0,04	20,02
TOTAL	2 661,82	730,76

16. OUTROS GASTOS E PERDAS

Esta rubrica em 2019 e 2018 englobava os seguintes saldos:

Descrição	2019	2018
Impostos	1 543,13	1 535,03
Dívidas incobráveis		
Outros		
Correções relativas a períodos anteriores	429,44	92,92
Quotizações	25,00	25,00
Juros de mora	2,58	18,53
Outros	132,25	29,04
TOTAL	2 132,40	1 700,52

17. OUTRAS DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

DÍVIDAS À AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E SEGURANÇA SOCIAL

O Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar em 31-12-2019, não apresenta dívidas à Autoridade Tributária e Aduaneira em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Nos termos do artigo 210.º do Código Contributivo, publicado pela Lei n.º 110/2009, de 16 de Setembro, A Direcção informa que a situação do Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estabelecidos.

18. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Lomar, 25 de Março de 2020

O Contabilista Certificado

Benjamin Filipe de C. Rodrigues Alves

A Direcção

António Fortes Guedes
· *João Vilaça Simão*
· *Carla Patrícia Rodrigues Paques*
· *António Simão*
· *João Fernando da Costa*

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

EXERCÍCIO DE 2019

Senhores Associados,

Em conformidade com o estabelecido no Artigo 44.º, alínea c) dos Estatutos do Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar, apresentamos o relatório da actividade que desenvolvemos e o nosso parecer sobre o Relatório de Gestão e documentos de Prestação de Contas apresentados pela Direcção relativos ao exercício de 2019, no quadro da missão que por vós nos foi confiada.

Como acompanhamos de perto a actividade desenvolvida pela Direcção do Centro Cultural e Social de S. Pedro de Lomar e tendo analisado no final do exercício as contas em reunião conjunta com a Direcção, o Tesoureiro e o Contabilista Certificado, concedemos o seguinte parecer.

Parecer:

- 1 - Decidiu dar parecer favorável à aprovação das contas do exercício de 2019.
- 2 - Que seja aprovada a proposta da Direcção de transferência do Resultado Líquido do Período para Resultados Transitados.
- 3 - Que seja manifestado à Direcção um voto de louvor e incentivo, pelos esforços que tem desenvolvido para que o Centro possa atingir os objectivos para a que se propôs quando foi criado, servir os utentes e associados com mais qualidade e melhor serviço, bem como a população da freguesia.

Lomar, 26 de Junho de 2020

O Conselho Fiscal

Isabel Barbosa do Conselho
Domingos José da Costa Ferraz
Raquel Augusto Correia Lima